

AValiação DOS MUSEUS DE GEOCIÊNCIAS DO RIO DE JANEIRO

Santos, Bruno Rafael de Carvalho¹; Carvalho, Ismar de Souza¹.

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro

Introdução: A curadoria de museus inclui tanto a seleção de itens para as coleções quanto aspectos da exposição e sua proposta é voltada para a educação e preservação de bens de interesse científico e cultural. Para cada concepção de curadoria, temos uma concepção de museu e ações educacionais correspondentes. Neste trabalho avaliaremos quatro propostas de museus e seus aspectos característicos buscando avaliar suas propostas em educação e extensão. **Materiais e Métodos:** Os museus visitados encontram-se na cidade do Rio de Janeiro e são: Museu da Geodiversidade, Museu Nacional, Museu de Ciências da Terra e Museu da H. Stern. Foram realizadas visitas no horário normal de funcionamento das instituições e foram avaliados os seguintes elementos: (1) Interatividade – em que medida a exposição exige uma ação do visitante para sua devida apreciação; (2) Acessibilidade – inclui tanto o acesso às pessoas com deficiência física ou sensorial quanto a qualidade multimídia e/ou multissensorial das exposições; (3) Tangibilidade – fator que avalia o quanto a exposição está baseada em elementos tangíveis – como objetos ou relíquias – ou intangíveis – experiência do visitante; (4) Diversidade, em que se avalia a variação de escopo da exposição, como múltiplos temas simultâneos ou outras abordagens dentro de uma mesma temática. Todos os critérios possuem três níveis de pontuação: elevado, médio e baixo. **Resultados:** Museu da H. Stern – Avaliação: Interatividade baixa; Acessibilidade alta; Tangibilidade média; Diversidade: baixa. Com foco na exibição de pedras preciosas e suas respectivas rochas de origem, a exposição possui grande apelo visual e inclui uma visita aos estúdios onde atividades de ourivesaria e lapidação são executadas. Museu de Ciências da Terra – Avaliação: Interatividade: baixa; Acessibilidade: baixa; Tangibilidade: alta; Diversidade: média. As exposições são separadas espacialmente e focam temas como colecionismo, memória da pesquisa e paleontologia. A exposição segue uma disposição clássica, com um guia, dioramas e um trajeto padrão a ser percorrido na mesma. Museu da Geodiversidade – Avaliação: Interatividade: alta; Acessibilidade: média; Tangibilidade: média; Diversidade: alta. O circuito deste museu integra diversas áreas das Geociências com aspectos paleontológicos, humanos e industriais como petróleo e mineração. Museu Nacional – Avaliação: Interatividade: baixa; Acessibilidade: baixa; Tangibilidade: alta; Diversidade: alta. Instituição com diversas exposições tradicionais e itens raros, utiliza um formato parecido com o do Museu de Ciências da Terra, porém com abordagens diferenciadas para cada uma das várias exposições. **Conclusões:** A maioria das exposições amostradas se assemelham às de instituições tradicionais como do *American Natural History Museum* e do *Field Museum* – ambos nos EUA. A cena carioca ainda carece de exposições voltadas ao grande público e que gerem uma demanda por museus como um polo turístico. Iniciativas como a do Museu do Amanhã e o Rio Mar são apenas o começo desta mudança, sendo necessário que as instituições tradicionais reavaliem seus projetos museográficos.

PALAVRAS-CHAVE: GEOCIÊNCIAS, CURADORIA, EDUCAÇÃO